

**Agenda Econômica**

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho-IBGE

Pesquisa Mensal do Comércio de junho-IBGE

IPC-S Capitais-FGV

IAEmp e ICD-FGV

**ETENE** ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

## Nordeste: salário inferior à média brasileira, porém com menor desigualdade entre os gêneros

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que é coordenado pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), o **salário médio** dos admitidos no 1º semestre de 2016 sofreu depreciação de 1,45% frente ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 1.378,29 em 2015 para R\$ 1.358,32 em 2016 (Tabela 1).

Além da desvalorização salarial real no primeiro semestre de 2016, para o Brasil, registrou-se perda de 531.765 postos de trabalho, decréscimo de 1,34% em relação ao mesmo período do ano anterior, pior resultado desde o início da série, em 2002. Os setores de Serviços, Comércio e Indústria de Transformação foram responsáveis por 81,7% dos desligamentos no primeiro semestre de 2016.

Regionalmente, verificou-se que todas as cinco Regiões apresentaram perda salarial. Sudeste, mesmo assinalando queda salarial de 1,52% no período analisado, despontou com o maior salário médio de admissão (R\$ 1.457,19). Nordeste, além de registrar maior perda salarial (2,24%), finalizou o semestre com menor salário médio real de admissão.

Quanto ao gênero, a queda salarial média foi de 2,28% para os homens e 0,17% para as mulheres. De certa forma, a redução mais acentuada nos salários dos homens do que das mulheres contribuiu para reduzir a desigualdade de salários entre os gêneros masculino e feminino. Com o resultado, a representatividade dos salários dos admitidos do sexo feminino versus masculino aumentou de 87,24% em 2015 para 89,11% em 2016.

Tabela 1 - Brasil e Regiões - Salário médio real de admissão – 1º semestre de 2016

Nível Geográfico	1º semestre / 2016			Relação salários Fem./Masc.	
	Masc.	Fem.	Total	2015	2016
Sudeste	1.527,94	1.349,35	1.457,19	86,05	88,31
Sul	1.396,50	1.201,28	1.315,85	85,09	86,02
Centro-Oeste	1.309,77	1.171,33	1.263,57	88,13	89,43
Norte	1.252,37	1.108,11	1.207,27	86,96	88,48
Nordeste	1.174,77	1.079,05	1.143,67	89,00	91,85
<b>Brasil</b>	<b>1.417,12</b>	<b>1.262,86</b>	<b>1.358,32</b>	<b>87,24</b>	<b>89,11</b>

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Cabe registrar ainda que, no primeiro semestre de 2016, a representatividade dos salários das mulheres versus o dos homens foi maior no Nordeste (91,85%). A explicação pode ser associada à baixa escolaridade dos admitidos no Nordeste, pois quanto menor os anos de estudo, menor tende a ser a

desigualdade salarial entre as classes de gênero. Por sua vez, a Região Sul (86,02%) apresentou a menor participação, ou seja, maior diferença salarial entre mulheres e homens.

A Tabela 2 apresenta os salários médios dos admitidos distribuídos entre **grau de instrução e gênero**. Verificou-se que a desvalorização salarial dos trabalhadores admitidos é maior entre os que possuem maior grau de escolaridade. Admitidos no primeiro semestre de 2016 com educação superior completa apresentaram queda salarial média de 6,60%, enquanto trabalhadores com apenas ensino fundamental completo registraram perda de 1,82% frente ao primeiro semestre de 2015.

É importante frisar que a desigualdade de renda entre salários de mulheres e homens é maior entre os trabalhadores com maior grau de escolaridade. No caso dos analfabetos, a representatividade dos salários dos admitidos do sexo feminino versus masculino foi de 92,61%, e para os admitidos com educação superior completa, a representatividade dos salários das mulheres versus o dos homens foi de 66,85% no primeiro semestre de 2016, ou seja, maior desigualdade salarial entre pessoas do sexo masculino e feminino.

Tabela 2 – Brasil - Salário médio real de admissão por grau de instrução e gênero – 1º semestre de 2016

Grau de Instrução	1º semestre / 2016			Relação salários Fem./Masc.	
	Mas.	Fem.	Total	2015	2016
Analfabeto	1.073,30	994,02	1.058,05	92,61	92,61
Ensino Fundamental	1.277,60	1.039,02	1.210,11	80,55	81,33
Ensino Médio	1.309,79	1.100,76	1.225,41	82,46	84,04
Educação Superior Incompleta	1.577,68	1.308,97	1.433,73	81,33	82,97
Educação Superior Completa	3.596,34	2.404,00	2.906,78	65,10	66,85
<b>Total</b>	<b>1.417,12</b>	<b>1.262,86</b>	<b>1.358,32</b>	<b>87,24</b>	<b>89,11</b>

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Nota: (1) Variação semestral em relação ao mesmo semestre do ano anterior.

## Preços dos alimentos pressionam cesta básica das capitais do Nordeste

A **cesta básica do Nordeste** encerrou o mês de julho custando R\$ 386,65, permanecendo a mais barata entre as regiões do Brasil. Entre as capitais da Região, Salvador (R\$ 400,95) e Fortaleza (R\$ 396,03) possuem as cestas de maior valor, enquanto que Natal (R\$ 360,16) e Aracaju (R\$ 369,24) possuem as de menor valor (Tabela 3).

A título de comparação, as cestas básicas mais caras do País são as de São Paulo (475,27), Porto Alegre (R\$ 468,78) e Rio de Janeiro (R\$ 448,28).

Em 12 meses, as maiores variações ocorreram em Aracaju (24,6%), Salvador (18,6%), Fortaleza (17,4%) e João Pessoa (17,5%). Natal e Recife registraram os menores índices, 12,5% e 12,4%, respectivamente. Salvador e Fortaleza possuem relevante representatividade no índice regional, tendo sido as capitais que mais influenciaram a variação da cesta básica do Nordeste em doze meses.

Entre os produtos alimentícios que influenciaram o índice regional cabe destacar a carne, o pão, o tomate, a banana e o feijão. A menor variação no preço da carne ocorreu em Natal (7,6%), enquanto que as maiores foram verificadas em Fortaleza (15,0%), Salvador (15,5%) e Aracaju (16,5%).

O pão é o segundo alimento em importância na cesta básica nordestina, tendo a maior variação ocorrida em Aracaju (24,4%). Fortaleza, João Pessoa e Recife foram as capitais em que o preço do pão registrou o menor crescimento em doze meses, 11,9%, 8,5% e 7,2%, respectivamente.

O preço do tomate variou 9,3% em Recife, enquanto que em Aracaju e João Pessoa alcançou 40,0% e 20,4%, respectivamente. O preço médio da banana registrou variação expressiva em João Pessoa (40,6%) e Salvador (39,7%). Por outro lado, o preço declinou em Natal (-9,1%).

Por fim, o feijão, produto que vem contribuindo para elevar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e a própria cesta básica, apresentou elevação média de 45,1% nas capitais pesquisadas do Nordeste. Os maiores aumentos de preços do feijão ocorreram em Aracaju (61,5%), Fortaleza (52,9%) e Natal (49,3%).

Considerando o custo da cesta básica mais cara do País, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário para manter uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.992,75, ou 4,5 vezes o mínimo de R\$ 880,00.

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de 13 produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los. Referida pesquisa é realizada nas capitais do País. A cesta básica corresponde ao preço de uma ração composta por esses 13 produtos, cujo quantitativo é estabelecido como mínimo para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho.

O BNB/ETENE desenvolveu, em parceria com o DIEESE, uma metodologia que calcula o valor da referida cesta para o Brasil, para as cinco regiões do País além de seis capitais do Nordeste. O BNB/ETENE deverá trabalhar com as cestas básicas de Macaé, São Luis e Teresina em breve.

A metodologia empregada pelo BNB/ETENE pode gerar pequenas diferenças em relação ao valor da cesta básica calculada pelo DIEESE para as capitais do Nordeste. Conforme a metodologia do DIEESE, seguem os valores da cesta básica nas três capitais que ainda não são pesquisadas pelo BNB/ETENE: Macaé (R\$ 384,75), São Luis (R\$ 384,63) e Teresina (R\$ 400,27).

Tabela 3-Valor da cesta básica - Capitais do Nordeste

Capital/Região	Valor (R\$)	Var. % - Mês	Var. % - 12 Meses
Natal	360,16	3,0	12,5
Aracaju	369,24	0,7	24,6
Recife	370,80	2,4	12,4
João Pessoa	378,56	5,7	17,5
Fortaleza	396,03	4,4	17,4
Salvador	400,95	3,7	18,6
Nordeste	386,65	3,6	16,9

Fonte: BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 4 - Variação em doze meses dos principais alimentos da cesta básica (%)

Alimento	Maior Variação		Menor Variação	
	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	16,51	Aracaju	7,57	Natal
Pão	24,84	Aracaju	7,19	Recife
Tomate	39,99	Aracaju	9,34	Recife
Banana	40,6	João Pessoa	(-5,09)	Natal
Feijão	61,52	Aracaju	33,56	Salvador
Leite	37,86	Aracaju	8,93	João Pessoa
Cesta Básica	24,61	Aracaju	12,41	Recife

Fonte: BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermanto José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.